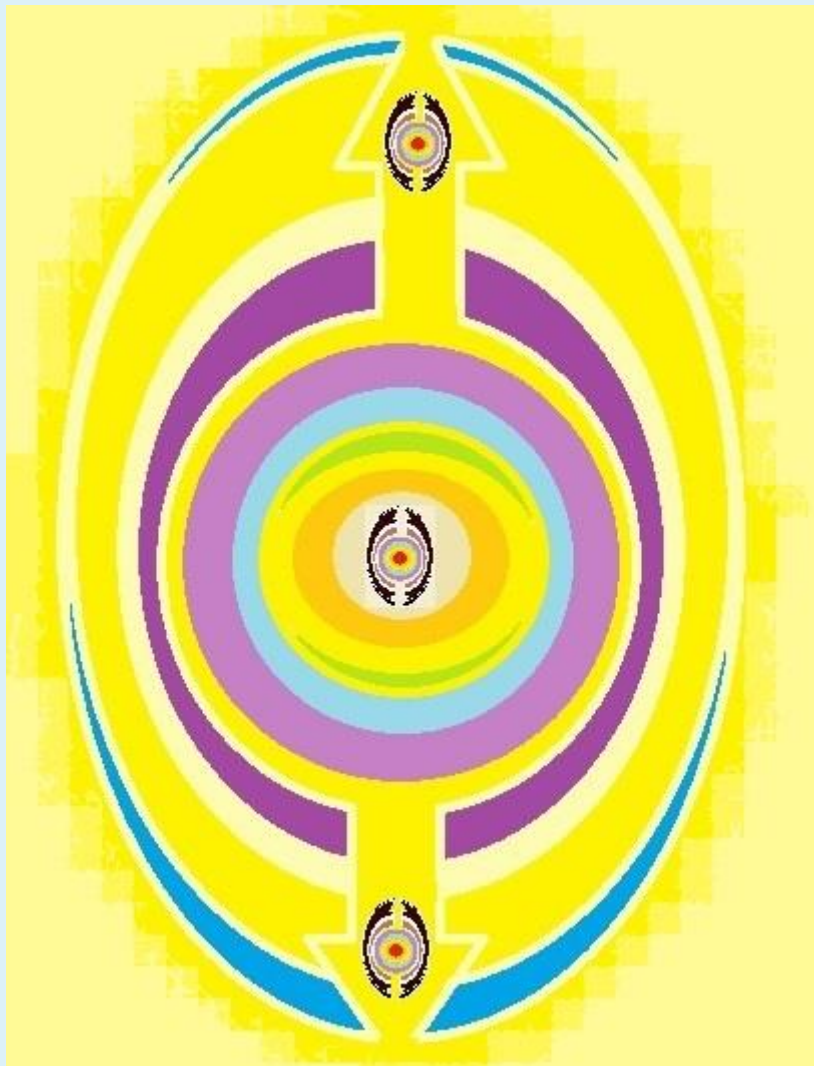


**ALLAN KARDEC, CHICO XAVIER
E DIVALDO FRANCO
a progressividade
da Revelação Espiritual**



Irmandade dos Anônimos
João Cândido
(médium)

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

“Ninguém vai ao Pai a não ser por Mim.”

(Jesus Cristo)

“Vós sois deuses; vós podeis fazer tudo que Eu faço e muito mais ainda.”

(Jesus Cristo)

“Sede perfeitos, como vosso Pai, que está nos Céus, é perfeito.”

(Jesus Cristo)

“Para evoluírem, os seres humanos da Terra devem auxiliar seus irmãos humanos a evoluir e bem assim os seres infra humanos, pois todos são iguais perante Deus.”

(anônimos)

ÍNDICE

Esclarecimento sobre o desenho da capa

Introdução

Primeira Parte: Missionários da Revelação Espiritual

Capítulo I - Allan Kardec

1 – O druida Allan Kardec

2 – O reformador religioso Jan Hus

3 – O codificador Allan Kardec

Capítulo II - Chico Xavier

1 – O médium de Emmanuel, André Luiz, Bezerra de Menezes e outros

Capítulo III - Divaldo Pereira Franco

1 – O médium de Joanna de Ângelis, Manoel Philomeno de Miranda e outros

Segunda Parte: A progressividade da Revelação Espiritual

Capítulo I – A Natureza como modelo

1– As civilizações antigas

1.1– Atlântida, Mu e Lemúria

1.2 – Índia, Egito e China

1.3 – Israel, Moisés e os profetas

1.4 – Jesus e os propagadores do Evangelho

2 – A crença espontânea em Deus e nas Leis da Natureza

3 – Os propagadores da Fé raciocinada nos séculos XIX e XX

Capítulo II – A Ciência materialista como modelo

1 – Os propagadores da descrença nos séculos XIX e XX

2 – O afastamento humano da fé em Deus e da adoção das Leis da Natureza

Capítulo III – O retorno à Fé em Deus e à adoção das Leis da Natureza

1 – O mundo espiritual como modelo

1.1 – A cidade-colônia de “*Nosso Lar*”

2 – A tarefa dos atuais encarnados trabalhadores do Bem

2.1 – A exemplificação da auto reforma moral

2.2 – A divulgação das Leis da Natureza

2.3 –Religião espiritualizante

ESCLARECIMENTO SOBRE O DESENHO DA CAPA

O desenho da capa pretende mostrar Jesus no centro de todas as atividades que se desenvolvem na Terra, como Seu Governador-Professor, consideradas as criaturas humanas voltadas para o Bem e as voltadas para o Mal, sendo que, no primeiro caso, Ele as auxilia na sua evolução espiritual, de tal forma que, a partir do cumprimento do último estágio evolutivo compatível com a realidade terráquea, direciona-as a mundos superiores e, no segundo caso, tenta reduzir sua queda nos abismos mais profundos dos defeitos morais e vícios, que as levariam quase que ao aniquilamento total, pela degradação da própria estrutura psíquica.

Podem os prezados leitores verificar, no desenho, tudo que retratamos aqui através das palavras.

Allan Kardec, Chico Xavier e Divaldo Franco são alguns dos Espíritos Superiores que assessoram Jesus nessas duas tarefas, enquanto que a imensa maioria dos Espíritos da fase humana da Terra está a meio termo desses dois extremos, oscilando entre os dois polos, ora deixando-se entusiasmar pelas sugestões do Bem, que André Luiz simboliza no coração e no cérebro, ora pelas fortes induções mentais do Mal, que ele simboliza no estômago e no sexo.

Observa-se, no desenho, que o Bem e o Mal estão interligados, tal como simbolizado na parábola do trigo e do joio, mas a hora da separação chegou, a fim de que os mansos herdem a Terra, que Jesus planejou para ingressar, nesta época presente, na categoria de mundo de regeneração, através da adoção de um mínimo razoável de evolução espiritual.

INTRODUÇÃO

As pessoas interpretam tudo conforme os olhos “bons” ou “maus” que têm, ou seja, as primeiras, trazendo dentro de si as virtudes, enxergam no Universo a presença de Deus e a perfeição das Suas Leis, enquanto que as segundas, sentindo no seu próprio interior o desacerto moral, deturpam as mais lindas realidades e acreditam no Caos e na Maldade.

Podem os prezados leitores querer não acreditar na afirmação que vamos fazer agora, mas ela é verdadeira, que é a seguinte: todos aqueles que têm olhos “bons” consideram a Natureza como o único referencial perfeito para a vida humana e explicaremos o porquê.

A Natureza - considerando que os seres da fase humana queiram se colocar acima dela - é obediente às Leis de Deus, porque os seres infra humanos seguem sua trajetória evolutiva sem desvios, mas, quando esses seres adquirem o pensamento contínuo, ou seja, quando ingressam na fase humana, uns continuam obedientes às Leis da Natureza, enquanto que outros se tornam “filhos pródigos”, pretendendo criar uma realidade contrária a ela.

Verifiquemos, por exemplo, que os animais somente atacam para suprir a própria necessidade de se alimentarem e nunca ultrapassam esse limite, o que não acontece com os seres humanos, que, sem freios morais, são insaciáveis na sua ambição, criando o ambiente quase generalizado de injustiças, abusos, vícios etc. etc., que hoje vemos por toda parte.

Até aqui acreditamos que está tudo muito fácil de entender: então, sigamos adiante na nossa reflexão.

A Terra é um planeta em que a maioria é formada de Espíritos provenientes dela própria e é um mundo relativamente jovem, encontra-se na categoria de mundo de provas e expiações.

Aqui a maioria é composta de “filhos pródigos”, porque o orgulho, o egoísmo e a vaidade preponderam sobre as virtudes opostas, que são a humildade, o desapego e a simplicidade.

A adoção dos padrões da Natureza - que inclui a obediência aos padrões éticos das virtudes da humildade, desapego e simplicidade, que seria o caminho reto para a perfeição, a qual será alcançada gradativamente - foi abandonado a partir de quando a Filosofia se tornou materialista, a Ciência passou a servir como argumento para a descrença em Deus e a Tecnologia incentivou à depredação da Natureza.

Dessa forma, nos dias atuais, a maioria das pessoas, apesar do número crescente de seitas e correntes religiosas e filosóficas, no fundo, é materialista, descrê de Deus e acha muito justo degradar a Natureza: essa é a realidade da Terra neste ano de 2013.

Com isso, o número de drogados é muito grande; de pessoas que vivem a peso de medicamentos fortes aumenta cada vez mais; o mesmo se dizendo dos depressivos, dos descrentes, dos corruptos, dos decepcionados com a própria vida, dos que cometem suicídio, dos dependentes de bebidas alcoólicas, dos sexólatras, dos criminosos etc. etc.

Podemos dizer, agora, depois desta breve justificativa, baseada na realidade, que tudo isso representa o resultado do mau uso do livre arbítrio, ou seja, do espontâneo afastamento dos seres humanos dos padrões da Natureza, incluídas as virtudes, pois a verdade é que nenhum ser infra humano tem experimentado tantos sofrimentos quanto os homens e mulheres da Terra.

Agora, vejamos, por exemplo, como vivem as humanidades de Marte e Vênus, que são planetas habitados por seres espiritualmente mais evoluídos do que os terrícolas: ali respeitam-se as Leis da Natureza, portanto, as Leis Morais, podendo-se verificar isso, no primeiro caso, pelas referências do livro *“Cartas de uma Morta”*, de Maria João de Deus, psicografado por Chico Xavier, e, no segundo caso, pela Revista Espírita, de Allan Kardec, no número de agosto de 1862, que traz um artigo intitulado *“O Planeta Vênus”*.

Mas não precisamos ir tão distante para comprovarmos a veracidade da afirmativa que fizemos, pois basta ler os livros “*Nosso Lar*”, de André Luiz, e “*Cidade no Além*”, de Heigorina Cunha e Chico Xavier, onde vemos como a vida na cidade-colônia de “*Nosso Lar*” obedece aos padrões físicos e morais da Natureza, integrando-se nela perfeitamente.

Então, sigamos adiante, agora com a certeza de que, sem adequação às Leis da Natureza, nos seus sentidos físico e moral, a vida humana representa um verdadeiro inferno.

O que, porém, a progressividade da Revelação Espiritual, Allan Kardec, Chico Xavier e Divaldo Franco têm a ver com as Leis da Natureza? – É o que veremos neste nosso estudo, onde pretendemos analisar tudo isso, junto com os prezados leitores.

Que Deus abençoe a todos nós, mas, principalmente, a esta humanidade tão orgulhosa, egoísta e vaidosa, portanto, tão infeliz!

**PRIMEIRA PARTE:
MISSIONÁRIOS DA
REVELAÇÃO
ESPIRITUAL**

CAPÍTULO I - ALLAN KARDEC

O que vamos dizer aqui poderá desagradar muita gente, mas nosso compromisso com a Verdade está acima de qualquer conveniência e ela será afirmada, mesmo que contrarie alguns dos nossos irmãos e irmãs.

Trata-se do seguinte: Allan Kardec está trabalhando, atualmente, junto a outros Espíritos Superiores, pela evolução do Islamismo, sendo que o seguinte foco de investimento será o progresso do Judaísmo; em seguida a essa meta virá o Budismo e, mais adiante, outras correntes religiosas.

Tudo isso está revelado no “*Dictionnaire des concepts spirites*”, elaborado por Allan Kardec e sua equipe espiritual, divulgado pelo Institut Amélie Boudet, através do seu portal de Internet: <http://www.institutamelieboudet.fr>.

Sabemos de irmãos e irmãs encarnados que entendem que a Espiritualidade Superior encarregou apenas o Brasil de trabalhar na vanguarda da religiosidade no planeta, mas trata-se de um grave equívoco, pelo qual pagaremos, como nos equivocamos dentro do estacionário Judaísmo, dentro dos estacionários Catolicismo e Protestantismo e como poderemos falhar na seara do Consolador enviado por Jesus.

A questão é séria e com seriedade deve ser tratada.

Não entraremos em detalhes para não polemizar, mas aconselhamos a leitura do último livro ditado por Manoel Philomeno de Miranda, psicografado por Divaldo Pereira Franco, que é um alerta, que nos dispensamos de comentar, porque cada um responde pelas próprias opções, pelos acertos e erros que comete.

Quem pensa que Allan Kardec será sempre espírita está enganado, pois ele e os demais assessores de Jesus trabalham pela evolução espiritual dos habitantes da Terra e não pela predominância de uma corrente religiosa em detrimento das outras, tanto que, das suas reencarnações conhecidas, vê-se que professou o Druidismo, mas deixou-o para trás, depois o Catolicismo e deixou-o no passado, como também, no século XIX, o Espiritismo, e seguirá adiante, estando investindo

agora no seio do Islamismo, mas, no fundo, propaga a **Religião Cósmica**, que é representada pelas **Leis de Deus**, as quais vigoram em todo o Universo.

Não se diga que estamos afirmando que Allan Kardec se tornou islâmico, mas sim que está trabalhando pelo desenvolvimento do Islamismo, naturalmente que para a aceitação das noções de evolução espiritual através das sucessivas reencarnações, pluralidade dos mundos habitados, o Comando da Terra por Jesus etc. etc.

Abramos a mente e não repitamos os erros que cometemos no passado multimilenário de facciosismo, orgulho, egoísmo e vaidade, sem contar as guerras e perseguições religiosas, com violências e maldades inomináveis, pelas quais ainda devemos muito perante a **Justiça Divina** e a própria consciência.

Temos de escolher: abrir a mente para a compreensão da **Religião Cósmica** ou continuarmos a ser facciosos, pretendendo parar a **Espiral da Evolução Religiosa da Terra**.

Dito isto, passemos a conhecer melhor o passado de **Allan Kardec**.

1 – O DRUIDA ALLAN KARDEC

Para aqueles que poucas informações têm sobre o Druidismo, transcrevemos o que consta da Wikipédia (<http://pt.wikipedia.org/wiki/Druida>):

“Druida

Druidas (e druidesas) eram pessoas encarregadas das tarefas de aconselhamento, ensino, jurídicas e filosóficas dentro da sociedade celta. Embora não haja consenso entre os estudiosos sobre a origem etimológica da palavra, druida parece provir do vocábulo dru-wid-s, formado pela junção de deru (carvalho) e wid (raiz indo-europeia que significa saber). Assim, druida significaria aquele(a) que tem o conhecimento do carvalho. O carvalho, nesta acepção, por ser uma das mais antigas e destacadas árvores de uma floresta, representa simbolicamente todas as demais. Ou seja, quem tem o conhecimento do carvalho possui o saber de todas as árvores.

Druidismo

A visão cristã mostra os druidas como sacerdotes, mas isso na verdade não é comprovado pelos textos clássicos, que os apresentam na qualidade de filósofos (embora presidissem rituais, o que pode soar conflitante). Se levarmos em conta que o druidismo era uma filosofia natural, da terra baseada no animismo, e não uma religião revelada (como o Islamismo ou o Cristianismo), os druidas assumem então o papel de diretores espirituais do ritual, conduzindo a realização dos ritos, e não de mediadores entre os deuses e o homem.

Ao contrário da ideia corrente no mundo pós-Iluminismo sobre a linearidade da vida (nascemos, envelhecemos e morremos), no druidismo como entre outras culturas da Antiguidade, a vida é um círculo ou uma espiral. O druidismo procurava buscar o equilíbrio, ligando a vida

peçoal à fonte espiritual presente na Natureza, e dessa forma reconhecia oito períodos ao longo do ano sendo quatro solares (masculinos) e quatro lunares (femininos), marcados pelos rituais especiais.

A sabedoria druídica era composta de um vasto número de versos aprendidos de cor e conta-se que eram necessários cerca de 20 anos para que se completasse o ciclo de estudos dos aspirantes a druidas. Pode ter havido um centro de ensino druídico na ilha de Anglesey (Ynis Mon, em galês), mas nada se sabe sobre o que era ensinado ali. De sua literatura oral (cânticos filosóficos, fórmulas mágicas e encantamentos) nada restou, sequer em tradução. Mesmo as lendas consideradas druídicas chegaram até nós através do prisma da interpretação cristã, o que torna difícil determinar o sentido original das mesmas.

As tradições que ainda existem do que seriam seus rituais, foram conservadas no meio rural e incluem a observância do Halloween (Samhain), rituais de colheita, plantas e animais, baseados nos ciclos solar, lunar e outros. Tradições que seriam partilhadas pela cultura de povos vizinhos.

Arqueologia

Evidências de Canibalismo e sacrifícios humanos no druidismo?

Aos olhos da arqueologia tradicional os trabalhos de arqueologia da professora Miranda Aldhouse-Green da Universidade de Cardiff confirmam os ditos dos autores clássicos e demonstram a participação crucial dos druidas na realização de sacrifícios humanos e antropofagia. Sendo apenas mito contado pelos Romanos pouco depois do início da Era Cristã.

Segundo estes arqueólogos há evidências que possivelmente os druidas cometiam antropofagia em rituais de sacrifícios humanos, como afirmavam os 'historiadores romanos'. Depois do primeiro século da era cristã, recém chegados da Grã-Bretanha, os romanos trouxeram notícias com histórias horríveis sobre os sacerdotes celtas, que se espalhou por toda a Europa durante um período de 2000 anos. Júlio César afirmava que os druidas sacrificavam presos e prisioneiros aos deuses. Dando assim, continuidade ao mito de sacrifícios cometido pelos Druidas, cujo verdadeiro erro foi estimular o povo a não aceitar as leis e a suposta 'paz' romanas.

Também Plínio, o velho, sugeriu que os celtas praticavam o antropofagia como ritual, comiam carne de seus inimigos como uma fonte de força espiritual e física.

Os estudos

De acordo com estudo do cadáver de um homem encontrado pelos arqueólogos, encontrava-se este com a cabeça violentamente esmagada e seu pescoço havia sido estrangulado e quebrado. Segundo a arqueóloga Miranda, o cadáver tinha uma corda estrangulando o pescoço, e no mesmo instante a garganta foi cortada, o que causaria um enorme fluxo de sangue.

Grãos de pólen de visco foram encontrados no interior dos intestinos. Essa planta era sagrada para os druidas. A idade deste cadáver é datada do ano 60 d.C., coincidindo com a nova ofensiva romana na ilha da Grã-Bretanha.

Mortes em massa

Numa caverna em Aveston, Inglaterra, no ano 2000 d.C. foram encontrados cerca de 150 esqueletos de pessoas e que remota ao tempo da conquista romana. As vítimas

apresentam indícios de golpes na divisão dos crânios em um único evento. Segundo alguns pesquisadores, a invasão romana intensificou o abate ritual pelos druidas.

Funções dos Druidas

Druida-Brithem

Estes druidas eram considerados os juizes. Os celtas não possuíam suas leis escritas, somente os druidas brithem as conheciam teoricamente, assim, essa classe de druidas tem por função percorrer as casas e as aldeias, a fim de resolver problemas e impasses que surgissem entre a população.

Druidas-Filid

Alguns destes, diziam ser descendentes diretos do cosmos. Era a mais alta classe dos druidas, a sua função era o contato direto com o cosmos. O Lendário mago Merlin era um druida filid. Aos Druidas Filid eram concedidos os poderes e status de sacerdote, juiz, curandeiro, conselheiro e Poeta/cantor. Não acreditavam em adivinhações do futuro, mas sabiam o que resultaria como colheita de um plantio ruim. Sua evolução permeando os estágios iniciáticos de um Druida para que chegasse à 1ª classe como um mago branco, consistia em duras provas de vida e morte onde, acreditava-se o Sacerdote morria e renascia varias vezes ao longo dos anos e provas por que passava. Não se acreditava que morressem, pois tinham uma consciência de morte como passagem para o estágio seguinte da evolução. Sendo o Druida Filid aquele que não mais voltaria a encarnar, já que se tornaria um ancestral divinizado que intercederia pelos "vivos" ativando a energia Cósmica.

Druida-Liang

Estes eram os curandeiros ou médicos. Normalmente passavam mais de 20 anos em seus estudos antes de praticarem tal ofício, possuíam especializações entre si, usavam ervas em geral e praticavam cirurgias. Profundos conhecedores de ervas e outras plantas, se credita a eles os ensinamentos adquirido pelos romanos sobre os valores nutricionais de muitos produtos hindus e orientais com os quais eles estavam muito familiarizados. Conheciam e utilizavam os azeites naturais como o de oliva, para beberem como licores depurativos e tratamentos contra o envelhecimento. Fator que deu origem á lenda de que os druidas viviam séculos sem perder a vitalidade. Homens rústicos que eram, sua alimentação e vida ativa não os deixava envelhecer.

Druida-Scelaige

Tinham como função apenas repetir a história dos celtas que lhe haviam sido contada por outros Scelaige. (A escrita era proibida a não ser para rituais). Memorizavam e repetiam tudo para que a história não fosse esquecida. As histórias trazidas pelos druidas senchas também juntavam às suas histórias.^{4 5} Eram como professores que repassam conhecimentos aprendidos. Tinham por obrigação decorar todas as historias e canções sob pena de perder seu prestígio de Druida.

Druida-Sencha

Ao contrário dos Scelaige, estes deveriam percorrer as terras celtas e compor outras novas histórias sobre o que estava ocorrendo, estas seriam repassadas aos Scelaige que as decorariam.^{4 5} Estes recebiam o prestígio de historiadores, pesquisadores, guardiões dos segredos herméticos e difusores da sabedoria oral.

Druidas-Poetas

Estes decoravam a história contada pelos druidas Scelaige, era preciso que druidas poetas as aprendesse e contassem ao povo. A principal função desta classe era manter a tradição celta viva.

Fontes clássicas

A principal fonte clássica sobre os druidas é Júlio César, em sua obra De Bello Gallico (A Guerra da Gália). Todavia, os comentários de César sobre os druidas mal enchem uma página e dão margem a inúmeras dúvidas, infelizmente não sanadas por outros autores clássicos (que escreveram ainda menos sobre o tema). César fala sobre a organização e as funções da classe dos druidas (presidência dos ritos, pedagogos e juízes), a eleição do druida-mor, a reunião anual (conclave) na floresta de Carnutos, a isenção do serviço militar e a aprendizagem de longos poemas. Afirma também que os druidas se interessavam em aprender astronomia e assuntos da natureza, e se recusavam terminantemente em colocar seus ensinamentos por escrito.

Outros autores clássicos, como Plínio e Cícero, também se referem ao interesse dos druidas pelo estudo sério dos astros e pela prática da adivinhação. Tácito e Suetônio confirmam o interesse, mas nos apresentam os druidas como bárbaros cruéis e supersticiosos. Analisando o contexto histórico, T. D. Kendrick em sua obra The Druids, afirma que até a época do início do Império Romano, os druidas gozavam de ótima reputação, mas a partir da formação da Igreja Católica, começaram a ser atacados e desprestigiados. Peter Berresford Ellis, em El Espíritu del mundo celta, afirma que tal desprestígio se deveu muito mais à necessidade de justificativas para a conquista e dominação dos celtas do que por demérito dos druidas.

Certo mesmo é que a influência dos druidas deve ter sido considerável, pois três imperadores romanos tentaram extingui-los por decreto como classe sacerdotal num prazo de 50 anos - sem sucesso. O primeiro foi Augusto, que impediu os druidas de obter a cidadania romana. Em seguida, Tibério baixou um decreto proibindo os druidas de exercerem suas atividades e, finalmente, Cláudio, em 54 d.C., extinguiu a classe sacerdotal. Certo mesmo é que, 300 anos mais tarde, os druidas ainda continuavam a ser citados por autores como Ausônio, Amiano Marcelino e Cirilo de Alexandria, como uma classe social de extrema importância e respeitabilidade.

Embora muitos autores clássicos como Hipólito de Roma apresentem os druidas como "filósofos", colocando-os no mesmo nível dos pitagóricos (teriam sido ensinados por um servo de Pitágoras, Zaniolxis) e com elevados conhecimentos de astronomia, não existem provas concretas (ou mesmo vestigiais) de tal saber. Até onde se sabe, o conhecimento que os druidas tinham dos astros e seus ciclos não ultrapassava o de povos similares em seu estágio de desenvolvimento. Podendo os Druidas ser herdeiros diretos da cultura megalítica que construiu Stonehenge, isso poderia significar um conhecimento tão elaborado dos ciclos lunares e solares como a sofisticação da astronomia praticada pelos babilônios e egípcios. A comparação com os pitagóricos não implica necessariamente qualquer interesse concreto pela matemática, mas apenas pelo estudo das "ciências ocultas" (que era como os contemporâneos e posteriores aos pitagóricos encaravam as atividades dos mesmos)."

Informados os prezados leitores sobre os druidas, que existem até hoje, prestemos atenção no seguinte: o Espírito Allan Kardec é um dos mais elevados assessores de Jesus e sua especialidade é a Religião, apesar de deter largos conhecimentos de Filosofia, Ciência e Arte.

Todos que têm informações razoáveis sobre esse Espírito sabem que ele esteve novamente no mundo dos encarnados nas figuras do reformador religioso checo Jan Hus e, posteriormente, como Rivail (Allan Kardec).

Compreendamos que o codificador Allan Kardec, como instrumento encarnado dos Espíritos desencarnados dirigidos pelo Espírito Verdade, estava simplesmente seguindo sua trajetória evolutiva, especializada na área religiosa.

Nenhum Espírito dotado de razoável bom senso opta por mudar de área bruscamente na sua trajetória evolutiva, ou, pelo menos, tal não deve acontecer, porque trata-se de um erro estratégico, com prejuízo para sua própria evolução.

Allan Kardec evoluiu dentro do setor religioso, proveniente, em épocas recuadas da História, de outro mundo mais evoluído que a Terra, a fim de contribuir com Jesus na evolução religiosa deste planeta.

Dizemos isto, porque há quem considere Allan Kardec como cientista, filósofo ou literato, mas equivoca-se, pois, como dito, apesar de ter-se informado sobre essas áreas, nas encarnações como Jan Hus e Rivail, a fim de melhor argumentar, sobretudo com os materialistas, é um Espírito especializado nos estudos religiosos.

Não ficaremos citando fontes para confirmar essa assertiva, porque confiamos no bom senso dos prezados leitores.

2 – O REFORMADOR RELIGIOSO JAN HUS

Eis uma biografia resumida de Jan Hus
(http://pt.wikipedia.org/wiki/Jan_Hus)

Jan Hus

Jan Hus (Husinec, 1369 - Constança, 6 de Julho de 1415) foi um pensador e reformador religioso. Ele iniciou um movimento religioso baseado nas ideias de John Wycliffe. Os seus seguidores ficaram conhecidos como os hussitas. A Igreja Católica não perdoou tais rebeliões e ele foi excomungado em 1410. Condenado pelo Concílio de Constança, foi queimado vivo.

Um precursor do movimento protestante (ver: Reforma Protestante), a sua extensa obra escrita concedeu-lhe um importante papel na história literária checa. Também é responsável pela introdução do uso de acentos na língua checa por modo a fazer corresponder cada som a um símbolo único. Hoje em dia a sua estátua pode ser encontrada na praça central de Praga, a Staroměstské náměstí (Praça da Cidade Velha).

Sua infância e estudos

Jan Hus,(ou mais conhecido por João Huss) o famoso reformador da Boêmia, nasceu em Husinec (75 km s. s. w. de Praga) possivelmente a 6 de Julho de 1369, como se acredita, tendo sido queimado vivo em Constança a 6 de Julho de 1415. O nome Hus é a abreviação do seu lugar de nascimento, feita pelo próprio, em cerca de 1399; anteriormente era conhecido como Jan Husinecký, ou, em Latim, Johannes de Hussinetz. Seus pais eram checos de poucas posses.

Teve de ganhar a vida cantando e prestando serviços na Igreja. Sentiu-se atraído pela profissão clerical não tanto por um impulso interior mas pela atração de uma vida tranquila como clérigo. Estudou em Praga, onde teria

estado por volta dos anos 80. Foi grandemente influenciado por Stanislav ze Znojma, que mais tarde se tornaria seu amigo íntimo e finalmente um grande inimigo. Como estudante, Hus não mostrou grande distinção. Nos seus escritos usava frequentemente citações de John Wyclif. Era uma personalidade de temperamento quente. Em 1393 ele fez o Bacharelado em Letras, em 1394 o Bacharelado em Teologia, e em 1396 O Mestrado. Em 1400 foi ordenado padre, em 1401 tornou-se reitor da faculdade de Filosofia, e no ano seguinte foi reitor da Universidade Carlos. Em 1402 foi nomeado também pregador na Igreja de Belém em Praga, onde pregava em língua checa.

Influência de Wyclif na Boêmia

No seguimento do casamento da irmã do rei Venceslau, Anne, com Ricardo II de Inglaterra em 1382, os escritos filosóficos de Wyclif tornaram-se conhecidos na Boêmia. Como estudante, Hus tinha sido atraído por eles, particularmente pelo seu realismo filosófico. A sua inclinação para as reformas eclesiásticas foi despertada pelos escritos teológicos de Wyclif. O chamado Hussismo das primeiras décadas do século XV não era mais do que Wyclifismo transplantado para solo Boémio. Como tal, continuou até à morte de Hus, tornou-se depois Utraquismo e seguidamente Taboritismo (ver também: Guerras Hussitas).

Os escritos teológicos de John Wycliffe espalharam-se rapidamente pela Boêmia, trazidos em 1402 por Jerônimo de Praga, renomado bacharel que havia estudado na Universidade de Oxford (onde Wyclif lecionara no século XIV) e que, mais tarde, tornou-se amigo e seguidor de Hus. Tais escritos causaram profunda impressão em Hus. A Universidade decretou-se contra as novas doutrinas, e em 1403 proibiu uma disputação sobre 45 Teses tiradas

em parte de Wyclif. Sob a tutela do Arcebispo Zbyněk Zajíc (desde 1403), Hus gozou inicialmente de boa reputação. Em 1405 ele estava ativo como pregador sinodal, mas o bispo foi forçado a depor contra ele devido aos ataques dele contra o sacerdócio.

Hus pregava o Sacerdócio Universal dos Crentes, no qual qualquer pessoa pode comunicar-se com Deus sem a mediação sacramental e eclesial.

Antes de ser queimado, Hus disse as seguintes palavras ao carrasco: "Vocês hoje estão queimando um ganso (Hus significa "ganso" na língua boêmia), mas dentro de um século, encontrar-se-ão com um cisne. E este cisne vocês não poderão queimar." Costuma-se identificar Martinho Lutero com esta profecia (que 102 anos depois pregou suas 95 teses em Wittenberg), e costumeiramente se costuma identificá-lo com um cisne.

O Cisma Papal

O desenvolvimento da situação na Universidade de Praga dependeu em grande parte da questão do cisma papal. O rei Venceslau, que estava prestes a assumir o comando do governo, mas que não dispunha do apoio de Gregório XII, afastou-se dele e ordenou ao seu prelado que observasse a estrita neutralidade face a ambos os papas, esperando o mesmo da Universidade.

O arcebispo permaneceu fiel a Gregório, e na Universidade foi apenas a nação Boêmia, com Hus como seu porta-voz, que se manifestou neutra.

Irado com esta atitude, Venceslau, com a instigação de Hus e de outros líderes checos, emitiu em Kutná Hora um decreto segundo o qual seriam concedidos à nação Boêmia três votos em todos os assuntos da Universidade, enquanto que às nações estrangeiras, principalmente a

alemã, teriam apenas um voto. Como consequência, muitos pintos doutores, mestres e estudantes alemães deixaram a Universidade em 1409, e a Universidade de Leipzig foi fundada. Desta forma, Praga tornou-se uma escola checa, tendo os emigrantes espalhado a fama das doutrinas boêmias para zonas distantes.

3 – O CODIFICADOR ALLAN KARDEC

É importante que os espíritas em geral tenham o máximo de informações sobre esse Espírito assessor direto de Jesus, a fim de compreenderem, não somente a tarefa de Allan Kardec nas suas várias reencarnações, como também o planejamento de Jesus para a evolução religiosa da humanidade da Terra.

Acreditamos que o texto abaixo mostrará quem é esse Espírito:

“KARDEC E NAPOLEÃO

Logo após o 18 Brumário, (09 de novembro de 1799), quando Napoleão se fizera Primeiro-Cônsul da República Francesa, reuniu-se, na noite de 31 de dezembro de 1799, no coração da latinidade, nas Esferas Superiores, grande assembleia de Espíritos sábios e benevolentes, para marcarem a entrada significativa do novo século. Antigas personalidades de Roma imperial, pontífices e guerreiros das Gálias, figuras notáveis da Espanha, ali se congregavam à espera do expressivo acontecimento. Legiões dos Césares, com os seus estandartes, falanges de batalhadores do mundo gaulês e grupos de pioneiros da evolução hispânica, associados a múltiplos representantes das Américas, guardavam linhas simbólicas de posição de destaque.

Mas não somente os latinos se faziam representar no grande conclave. Gregos ilustres, lembrando as confabulações da Acrópole gloriosa, israelitas famosos, recordando o Templo de Jerusalém, deputações eslavas e germânicas, grandes vultos da Inglaterra, sábios chineses, filósofos hindus, teólogos budistas, sacrificadores das divindades olímpicas, renomados sacerdotes da Igreja Romana e continuadores de Maomet ali se mostravam como em vasta convocação de forças da ciência e da cultura da Humanidade.

No concerto das brilhantes delegações que ali formavam, com toda a sua fulguração representativa, surgiam

Espíritos de velhos batalhadores do progresso que voltariam à liça carnal ou que a seguiriam, de perto, para o combate à ignorância e à miséria, na laboriosa preparação da nova era da fraternidade e da luz.

No deslumbrante espetáculo da Espiritualidade Superior, com a refulgência de suas almas, achavam-se Sócrates, Platão, Aristóteles, Apolônio de Tiana, Orígenes, Hipócrates, Agostinho, Fénelon, Giordano Bruno, Tomás de Aquino, S. Luís de França, Vicente de Paulo, Joana D'Arc, Tereza D'Ávila, Catarina de Siena, Bossuet, Spinoza, Erasmo, Milton, Cristóvão Colombo, Gutemberg, Galileu, Pascal, Swedenborg e Dante Alighieri, para mencionar apenas alguns heróis e paladinos da renovação terrestre; e, em plano menos brilhante, encontravam-se no recinto maravilhoso, trabalhadores de ordem inferior, incluindo muito dos ilustres guilhotinados da Revolução, quais Luís XVI, Marie Antoinette, Robespierre, Danton, Madame Roland, André Chenier, Bailly, Camille Desmoulins, e grandes vultos como Voltaire e Rousseau.

Depois da palavra rápida de alguns orientadores eminentes, invisíveis clarins soaram na direção do plano carnal, e, em breves instantes, do seio da noite, que velava o corpo ciclópico do mundo europeu, emergiu, sob a custódia de esclarecidos mensageiros, reduzido cortejo de sombras, que pareciam estranhas e vacilantes, confrontadas com as feéricas irradiações do palácio festivo.

Era um grupo de almas, ainda encarnadas, que, constrangidas pela Organização Celeste, remontavam à vida espiritual, para a reafirmação de compromissos.

À frente, vinha Napoleão, que centralizou o interesse de todos os circunstantes. Era bem o grande corso, com os seus trajes habituais e com o seu chapéu característico.

Recebido por diversas figuras da Roma antiga, que se apressavam em oferecer-lhe apoio e auxílio, o vencedor de Rivoli ocupou radiosa poltrona que, de antemão, lhe fora preparada.

Entre aqueles que o seguiam, na singular excursão, encontravam-se respeitáveis autoridades reencarnadas no Planeta, como Beethoven, Ampère, Fulton, Faraday, Goethe, João Dalton, Pestalozzi, Pio VII, além de muitos outros campeões da prosperidade e da independência do mundo.

Acanhados no veículo espiritual que os prendia à carne terrestre, quase todos os recém vindos, banhavam-se em lágrimas de alegria e emoção.

O Primeiro-Cônsul da França, porém, trazia os olhos enxutos, não obstante a extrema palidez que lhe cobria a face. Recebendo o louvor de várias legiões, limitava-se a responder com acenos discretos, quando os clarins ressoaram, de modo diverso, como se se pusessem a voar para os cimos, no rumo do imenso infinito...

Imediatamente uma estrada de luz, à maneira de ponte levadiça, projetou-se do Céu, ligando-se ao castelo prodigioso, dando passagem a inúmeras estrelas resplendentes.

Em alcançando o solo delicado, contudo, esses astros se transformavam em seres humanos, nimbados de claridade celestial.

Dentre todos, no entanto, um deles avultava em superioridade e beleza. Tiara rutilante brilhava-lhe na cabeça, como que a aureolar-lhe de bênçãos o olhar magnânimo, cheio de atração e doçura. Na destra, guardava um cetro dourado, a recamar-se de sublimes cintilações.

Musicistas invisíveis, através dos zéfiros que passavam

apressados, prorromperam num cântico de hosanas, sem palavras articuladas.

A multidão mostrou profunda reverência, ajoelhando-se muitos dos sábios e guerreiros, artistas e pensadores, enquanto todos os pendões dos vexilários arriavam, silenciosos, em sinal de respeito.

Foi então que o grande corso se pôs em lágrimas e, levantando-se, avançou com dificuldade, na direção do mensageiro que trazia o báculo de ouro, postando-se, genuflexo, diante dele.

O celeste emissário, sorrindo com naturalidade, ergueu-o, de pronto, e procurava abraçá-lo, quando o Céu pareceu abrir-se diante de todos, e uma voz enérgica e doce, forte como a ventania e veludosa como a ignorada melodia da fonte, exclamou para Napoleão, que parecia eletrizado de pavor e júbilo, ao mesmo tempo:

- Irmão e Amigo ouve a Verdade, que te fala em meu espírito! Eis-te à frente do apóstolo da fé, que, sob a égide do Cristo, descerrará para a Terra atormentada um novo ciclo de conhecimento...

César ontem, e hoje orientador, rende o culto de tua veneração, ante o pontífice da luz! Renova, perante o Evangelho, o compromisso de auxiliar-lhe a obra renascente!...

Aqui se congregam conosco lidadores de todas as épocas.

Patriotas de Roma e das Gálias, generais e soldados que te acompanharam nos conflitos da Farsália, de Tapso e de Munda, remanescentes das batalhas de Gergóvia e de Alésia aqui te surpreendem com simpatia e expectativa...

Antigamente, no trono absoluto, pretendias-te descendente dos deuses para dominar a Terra e aniquilar os inimigos... Agora, porém, o supremo Senhor concedeu-

te por berço uma ilha perdida no mar, para que não te esqueças da pequenez humana e determinou voltasses ao coração do povo que outrora humilhaste e escarneceste, a fim de que lhe garantas a missão gigantesca, junto da Humanidade, no século que vamos iniciar..."

...Cânticos de alegria e esperança anunciaram nos céus a chegada do século XIX e, enquanto o Espírito da Verdade, seguido por várias coortes resplandecentes, voltava para o alto, a inolvidável assembleia se dissolvia.

O apóstolo que seria Allan Kardec, sustentando Napoleão nos braços, aconchegou-o de encontro ao peito e acompanhou-o, bondosamente, até religá-lo ao corpo de carne, no próprio leito.

...Em 3 de outubro de 1804, o mensageiro da renovação renascia num abençoado lar de Lião, mas o Primeiro-Cônsul da República Francesa, assim que se viu desembaraçado da influência benéfica e protetora do Espírito de Allan Kardec e de seus cooperadores, que retomavam, pouco a pouco, a integração com a carne, confiantes e otimistas, engalanou-se com a púrpura do mando e, embriagado de poder, proclamou-se Imperador, em 18 de maio de 1804, ordenando a Pio VII viesse coroá-lo em Paris.

Napoleão, contudo, convertendo celestes concessões em aventuras sanguinolentas, foi apressadamente situado, por determinação do Alto, na solidão curativa de Santa Helena, onde esperou a morte, enquanto Allan Kardec, apagando a própria grandeza, na humildade de um mestre-escola, muita vez atormentado e desiludido, como simples homem do povo, deu integral cumprimento à divina missão que trazia à Terra, inaugurando a era espírita-cristã, que, gradativamente, será considerada em todos os quadrantes do orbe como a sublime renascença da luz para o mundo inteiro.

(“*Cartas e Crônicas*”, 28, Irmão X, F. C. Xavier, edição FEB)”

CAPÍTULO II - CHICO XAVIER

Para os prezados leitores entenderem o que pretendemos dizer sobre Chico Xavier, teremos de remontar a um episódio que nada a tem a ver com ele: certa feita, Divaldo Pereira Franco afirmou que Mikhail Gorbatchev é reencarnação de Napoleão Bonaparte, Luís IX da França (São Luís), Caio Júlio César e Alexandre da Macedônia, mas essa informação esbarrava parcialmente na afirmação do irmão X (Humberto de Campos), de que, na mencionada reunião a que nos referimos no item sobre Allan Kardec, estavam presentes, dentre outras personalidades, S. Luís de França, quando compareceu Napoleão Bonaparte.

Divaldo, então, afirmou que essa aparente contradição não é verdadeira, sendo um único Espírito em suas várias reencarnações.

Quanto a Chico Xavier essa aparente contradição pode deixar perplexo quem acredita que Chico Xavier é reencarnação de Allan Kardec, pois afirma-se no referido “*Dictionnaire*”, que Chico faz parte da equipe espiritual à qual pertencem Allan Kardec, Teresa de Ávila, Ibn Saoud e outros.

Contudo, quer sejam a mesma pessoa, quer não, o que pretendemos dizer é que Chico Xavier também está trabalhando atualmente pelo progresso do Islamismo, como igualmente toda a equipe da qual faz parte.

Tanto quanto afirmamos sobre Allan Kardec, que evoluiu no campo religioso, desempenhando, como encarnado, tarefas no Druidismo, Catolicismo e Espiritismo, é natural que Chico Xavier também trace sua evolução espiritual rumo à Religião Cósmica.

Só falta os encarnados quererem proibir a evolução dos Espíritos!

Não se diga que estamos afirmando que Chico Xavier se tornou islâmico, mas sim que está trabalhando pelo desenvolvimento do Islamismo, naturalmente que para a aceitação das noções de evolução espiritual através das

sucessivas reencarnações, pluralidade dos mundos habitados, o Comando da Terra por Jesus etc. etc.

Comentemos, todavia, algumas passagens da vida de Chico Xavier quando reencarnado.

1 – O MÉDIUM DE EMMANUEL, ANDRÉ LUIZ, BEZERRA DE MENEZES E OUTROS

Muitas revelações passadas pelo lápis psicográfico de Chico Xavier, ditadas, sobretudo, por Emmanuel e André Luiz, assombraram o meio religioso, tendo Yvonne do Amaral Pereira dito que muitos apodaram Chico de obsidiado quando surgiu a coleção “*Nosso Lar*” e somente o decurso do tempo veio convencer os reacionários.

Determinadas passagens de livros de Emmanuel e André Luiz são encaradas, até hoje, com estranheza por alguns irmãos e irmãs, sem contar determinadas afirmações do próprio médium ou fato dos quais participou e que são narrados, por exemplo, por Divaldo Pereira Franco, Weimar Muniz de Oliveira, Geraldo Lemos Neto, Marlene Nobre, Nena Galves e outros.

Dispensamo-nos de relatar essas situações, pois estenderiam demais este breve estudo.

Mas a verdade é que muita gente que conviveu com Chico Xavier tem revelações importantes para contar, aliás, a maioria guardando tudo isso só para si própria pelo receio das críticas, que surgem, na certa.

O que temos a dizer, no entanto, é que Chico Xavier, seja ele o próprio Allan Kardec ou não, foi o intermediário mais importante nas revelações do mundo espiritual superior e a obra concretizada por intermédio de Allan Kardec seria muito pobre se não fosse a contribuição de Chico Xavier, pessoalmente e como médium de Emmanuel, André Luiz e Bezerra de Menezes.

Pensem nisso, pois a progressividade da revelação espiritual é um tema para se pensar, e muito, para não repetirmos, como dissemos, os erros que cometemos no Judaísmo, no Catolicismo e no Protestantismo, pois somos egressos desses movimentos semi falidos.

CAPÍTULO III - DIVALDO PEREIRA FRANCO

Não podemos falar em nome de ninguém, mas, se nos permitem lembrar a Verdade, Divaldo Franco é um dos mais importantes divulgadores do nome de Sathya Sai Baba no Brasil, além de ter valorizado as realizações do missionário cristão *sadu* Sundar Singh, que ele acredita ser reencarnação de Paulo de Tarso.

Vejamos como os missionários de Jesus não são facciosos e não têm medo da Verdade, que liberta.

Assim também Mohandas Gandhi, mesmo sendo hinduísta, tinha Jesus Cristo como Modelo de sua vida.

Abramos a mente para a Verdade, pois ela não tem pátria, nome, sobrenome, nem nada de orgulho, egoísmo ou vaidade.

Divaldo Franco não tem nada que o prenda ao mundo terreno que não seja seu compromisso com Jesus: entendamos isso.

1 – O MÉDIUM DE JOANNA DE ÂNGELIS, MANOEL PHILOMENO DE MIRANDA E OUTROS

O alerta que Manoel Philomeno de Miranda faz no seu último livro é muito sério, no sentido da disputa dos Espíritos das Trevas pelo comando de muitos Centros Espíritas, através de dirigentes teleguiados por eles, porque esses pregam a Verdade, mas se recusam a realizar a auto reforma moral, tão enfatizada por Allan Kardec.

O que temos a dizer sobre Divaldo Franco se resumirá a isso.

**SEGUNDA PARTE: A
PROGRESSIVIDADE DA
REVELAÇÃO
ESPIRITUAL**

CAPÍTULO I – A NATUREZA COMO MODELO

Trazemos à colação observações de Emmanuel, constantes do seu livro “*O Consolador*”:

“Os homens, em verdade, aprenderam a química com a Natureza, copiaram as suas associações, desenvolvendo a sua esfera de estudos e inventaram uma nomenclatura, reduzindo os valores químicos, sem lhes apreender a origem divina.”

“A Natureza é sempre o livro divino, onde as mãos de Deus escrevem a história de sua sabedoria, livro da vida que constitui a escola de progresso espiritual do homem, evoluindo constantemente com o esforço e a dedicação de seus discípulos.”

“...em todos os reinos da Natureza palpita a vibração de Deus, como o Verbo Divino da Criação Infinita, e, no quadro sem fim do trabalho da experiência, todos os princípios, como todos os indivíduos, catalogam os seus valores e aquisições sagradas para a vida imortal.”

“Existem orbes que oferecem piores perspectivas de existência que o vosso e, no que se refere a perspectivas, a Terra é um plano alegre e formoso, de aprendizado. O único elemento que aí destoa da Natureza é justamente o homem, avassalado pelo egoísmo.

Conhecemos planetas onde os seres que os povoam são obrigados a um esforço contínuo e penoso para aliciar os elementos essenciais à vida; outros, ainda, onde numerosas criaturas se encontram em doloroso degredo. Entretanto, no vosso, sem que haja qualquer sacrifício de vossa parte, tendes gratuitamente céu azul, fontes fartas, abundância de oxigênio, árvores amigas, frutos e flores, cor e luz, em santas possibilidades de trabalho, que o homem há renegado em todos os tempos.”

“Sem dúvida, também a Zoologia merece o zelo da esfera invisível, mas é indispensável considerarmos a utilidade de uma advertência aos homens, convidando-os a examinar detidamente os seus laços de parentesco com os

animais, dentro das linhas evolutivas, sendo justo que procurem colocar os seres inferiores da vida planetária sob o seu cuidado amigo.

Os reinos da Natureza, aliás, são o campo de operação e trabalho dos homens, sendo razoável considerá-los mais sob a sua responsabilidade direta que propriamente dos Espíritos, razão por que responderão perante as leis divinas pelo que fizerem, em consciência, com os patrimônios da natureza terrestre.”

“Considerando que eles igualmente possuem diante do tempo um porvir de fecundas realizações, através de numerosas experiências chegarão, um dia, ao chamado reino hominal, como, por nossa vez, alcançaremos, no escoar dos milênios, a situação de angelitude. A escala do progresso é sublime e infinita. No quadro exíguo dos vossos conhecimentos, busquemos uma figura que nos convoque ao sentimento de solidariedade e de amor que deve imperar em todos os departamentos da natureza visível e invisível. O mineral é atração. O vegetal é sensação. O animal é instinto. O homem é razão. O anjo é divindade. Busquemos reconhecer a infinidade de laços que nos unem nos valores gradativos da evolução e ergamos em nosso íntimo o santuário eterno da fraternidade universal.”

“Jesus foi o divino escultor da obra geológica do planeta. Junto de seus prepostos, iluminou a sombra dos princípios com os eflúvios sublimados do seu amor, que saturaram todas as substâncias do mundo em formação.

Não podemos afirmar que as formas da Natureza, em sua manifestação inicial, obedecessem a um molde preexistente, no sentido de imitação, porque todas elas receberam o influxo sagrado do coração do Cristo.

A verdade é que, assim como em vossas construções materiais todas as obras viveram previamente no cérebro de um engenheiro ou de um arquiteto, todas as formas de

vida na Terra foram primeiramente concebidas na sua visão divina.”

“Os abalos sísmicos não são simples acidentes da Natureza. O mundo não está sob a direção de forças cegas. As comoções do globo são instrumentos de provações coletivas, ríspidas e penosas. Nesses cataclismos, a multidão resgata igualmente os seus crimes de outrora e cada elemento integrante da mesma quitasse do pretérito na pauta dos débitos individuais.”

“O amor é a lei própria da vida e, sob o seu domínio sagrado, todas as criaturas e todas as coisas se reúnem ao Criador, dentro do plano grandioso da unidade universal. Desde as manifestações mais humildes dos reinos inferiores da Natureza, observamos a exteriorização do amor em sua feição divina. Na poeira cósmica, sínteses da vida têm as atrações magnéticas profundas; nos corpos simples vemos as chamadas “precipitações” da química; nos reinos mineral e vegetal verificamos o problema das combinações indispensáveis. Nas expressões da vida animal observamos o amor em tudo, em gradações infinitas, da violência à ternura, nas manifestações do irracional.

No caminho dos homens é ainda o amor que preside a todas as atividades da existência em família e em sociedade.

Reconhecida a sua luz divina em todos os ambientes, observaremos a união dos seres como um ponto sagrado de referência dessa lei única que dirige o Universo.

Das expressões de sexualidade, o amor caminha para o supersexualismo, marchando sempre para as sublimadas emoções da espiritualidade pura, pela renúncia e pelo trabalho santificantes, até alcançar o amor divino, atributo dos seres angelicais, que se edificaram para a união com Deus, na execução de seus sagrados desígnios no Universo.”

“A verdade incontestável é que os aspectos divinos da Natureza serão sempre magníficos e luminosos; porém, cada Espírito os verá pelo prisma do seu coração. Mas, na dor como na alegria, no trabalho feliz como na experiência escabrosa, todas as criaturas deverão considerar a reencarnação como um processo de sublime aprendizado fraternal, concedido por Deus aos seus filhos, no caminho do progresso e da redenção.”

1– AS CIVILIZAÇÕES ANTIGAS

Sempre houve na Terra homens e mulheres superiores em inteligência e espiritualidade, encarregados de orientar a evolução dos habitantes deste planeta, sendo, aliás, esse o modelo seguido em todos os mundos, uma vez que ninguém evolui sem ter à sua frente um modelo a ser seguido.

Assim é que, mesmo nos períodos mais recuados da História, houve mestres da Ciência Espiritual, que também pode ser chamada de Religião Cósmica.

André Luiz registra, no seu livro “*Libertação*”, que a humanidade da Terra vivencia a racionalidade há quarenta mil anos e é desde essa época que há missionários da Religião Cósmica reencarnando neste planeta e, graças a essa presença indutora do progresso, as criaturas terrestres vão assimilando noções cada vez mais avançadas de moralidade, generosidade, caridade, espiritualização e inteligência voltada para o Bem.

Mencionaremos apenas alguns núcleos civilizados, mas houve muitos outros, a maioria que a História dos encarnados sequer registrou, porque a escrita é recente e a maioria desses povos não conheceu essa técnica de anotação para a posteridade.

A geografia dos continentes e mares mudou seguidas vezes, para que se dissolvessem as concentrações de negatividade psíquica, a fim de que tudo recomeçasse em bases novas.

Ninguém deve preocupar-se em gravar nomes de povos, de cidades, de países, porque todos eles são passageiros e o que importa realmente é o progresso que cada criatura realizou nesse tempo: é o único patrimônio que cada um tem e leva consigo para qualquer ponto do Universo aonde vá.

1.1– ATLÂNTIDA, MU E LEMÚRIA

São três civilizações que se corromperam, apesar das imensas ajudas que receberam, sob o Comando de Jesus, Divino Governador-Professor da Terra.

Não havia como continuarem tantos descalabros morais e a Determinação do Divino Mestre foi no sentido do desaparecimento físico daqueles territórios contaminados pela energia psíquica tenebrosa dos seus habitantes, que não souberam valorizar a oportunidade dos renascimentos no corpo físico, que sempre representam bênçãos de aprendizado.

Transplantados para outras regiões do planeta, a fim de realizarem novas tentativas evolutivas, quase todos os terráqueos passaram por aquelas terras férteis materialmente falando, mas encharcadas de imoralidades.

Apenas como ilustração anexamos o mapa abaixo:



1.2 – ÍNDIA, EGITO E CHINA

Emmanuel dá notícias sobre esses três países em épocas recuadas da História, através do seu livro “*A Caminho da Luz*”, cuja leitura sempre se recomenda, a fim de conhecer um pouco da sequência evolutiva dos seres humanos na Terra.

1.3 – ISRAEL, MOISÉS E OS PROFETAS

No referido livro, Emmanuel também fala na missão de Israel, de Moisés e dos profetas encarregados da consolidação da noção monoteísta na Terra.

Todavia, há que se observar que, em vários povos antigos e modernos, chamam-se “*deuses*” aos Espíritos Superiores, tendo-se noção, porém, de que há um Deus Único, Criador e Mantenedor de todos os seres.

É preciso não encararmos com horror a informação de muitos “*deuses*”, pois Jesus mesmo utilizou essa palavra, quando disse: “*Vós sois deuses; vós podeis fazer tudo que Eu faço e muito mais ainda.*”

Mas o papel de Israel foi importante para que não mais pairassem dúvidas sobre a realidade Divina, que é o fundamento sobre o qual se assenta a evolução humana e sem a qual tudo que se possa imaginar em termos de Conhecimento fica sem sustentação, uma vez que a gratidão a Deus é o mais importante dos sentimentos.

Aprendamos isso definitivamente.

1.4 – JESUS E OS PROPAGADORES DO EVANGELHO

Muito já se falou e escreveu sobre Jesus, mas uma frase que Ele disse a um discípulo deve ser sempre lembrada por todos aqueles que querem seguir o caminho do Bem: “- Cuide dos Meus filhos.”

Nunca se deve abandonar as criaturas aos próprios desvarios, pois, no meio de muitos erros e descaminhos, há falta de orientação, de bons exemplos, de Amor verdadeiro.

Quantos se transviam por falta de quem lhes dê bons exemplos de honestidade, bondade, credibilidade, afeição, ideal de servir e outras virtudes!

Ao invés de estendermos estas considerações, queremos presentear os prezados leitores com o verdadeiro retrato de Jesus, materializado por Sathya Sai Baba, retrato esse divulgado na palestra gravada por Divaldo Pereira Franco, na qual afirma que o grande missionário indiano afirmou que essa é a fisionomia do Divino Governador-Professor dos habitantes da Terra.

Fixemos os olhos nesse retrato todas as vezes em que quisermos sintonizar com Ele, apesar de não ser necessário nenhum suporte físico para a mentalização, mas esse retrato é especial, pois é uma homenagem a esse Espírito de Suprema Bondade e Caridade.



2 – A CRENÇA ESPONTÂNEA EM DEUS E NAS LEIS DA NATUREZA

Os seres todos trazem dentro de si todas as potencialidades, como a semente guarda, no próprio tecido genético a árvore gigantesca que virá a ser daí a alguns séculos, sendo que a crença em Deus é inata em todas as criaturas, apesar de haver aqueles seres na fase humana que, durante um tempo mais ou menos longo, podem se rebelar contra essa inclinação natural, mas, como para Deus um milhão de anos significam um minuto, esse tempo sempre será curto e Ele receberá o “*filho pródigo*” com a mesma generosidade e Amor com que o genitor, na parábola, vai ao encontro do filho que retorna.

Não temos noção do Infinito e, por isso, não acreditamos no Amor de Deus por Suas criaturas.

Devemos sempre difundir a crença em Deus, a gratidão que devemos aprender a sentir por Ele, a mentalização na sintonia com Ele, pois isso é imprescindível para a evolução espiritual.

Ninguém evolui espiritualmente sem Amar a Deus acima de tudo e quem não se conscientiza disso fica perdido no meio do caminho, achando que evoluiu muito, mas não aprendeu a virtude mais importante, que é a gratidão a Deus.

Repetimos: a crença em Deus é inata e mesmo os rebeldes guardam-na dentro do seu coração e ela brota, principalmente se houver auxílio dos mais evoluídos em favor desses descrentes temporários, que, pelo fato de não serem gratos ao Pai, que os criou, são muito infelizes e precisam de ajuda.

3 – OS PROPAGADORES DA FÉ RACIOCINADA NOS SÉCULOS XIX E XX

Muitos missionários ligados à Terra há muito tempo e outros provenientes de outros orbes mais adiantados encarnaram na Terra nesses dois últimos séculos a fim de mostrarem aos terrícolas, através dos argumentos e provas da Ciência, que não há lógica no Universo sem a noção de Deus.

Infelizmente, as academias e universidades registraram com letras de forma apenas as conclusões simplesmente materiais desses gênios, mas deixaram de lado suas falas sobre a espiritualidade e, principalmente, Deus.

Assim aconteceu, por exemplo, com relação a Charcot, valorizado pelos seus estudos e ensinamentos de Neurologia e Hipnose, mas esquecido quanto ao seu mais importante livro, que se chama “*A Fé que Cura*”, no qual demonstra o poder da fé.

Outros tantos missionários da religiosidade verdadeira utilizaram os argumentos exatos da Ciência para tentar despertar as criaturas humanas do marasmo moral, da horizontalidade, dos defeitos morais e dos vícios, mas poucos se dispuseram a estudar essas obras e preferem, como dito, os trabalhos puramente materiais dessas genialidades.

No final, cada um responderá pelas oportunidades que perdeu, de assimilar as lições dos Espíritos Superiores, que se esforçam por orientar aqueles que são mais jovens na compreensão e no amadurecimento espiritual.

Enquanto Jesus pediu a uns: “- *Cuide dos Meus filhos.*” a outros recomendou: “- *Aprenda com os mais evoluídos.*”

CAPÍTULO II – A CIÊNCIA MATERIALISTA COMO MODELO

Se, por um lado, surgiram muitos cientistas do Bem, há outros, que são sintonizados com o Mal.

Ninguém deve ser crédulo a ponto de acreditar que não há “lobos vestidos de cordeiros”, pois os há, realmente.

Os maus querem induzir todas as criaturas em erro, a fim de melhor e mais facilmente dominarem-nas.

A Ciência é uma ferramenta como qualquer outra, que uns utilizam para fazer o Bem e outros para fazer o Mal.

Nem tudo que se fala em nome da Ciência é verdadeiro e, para dizer a verdade, a maior parte das afirmações ditas “científicas” são meras opiniões pessoais de homens e mulheres vaidosos ou interesseiros, que visam muito mais os benefícios pessoais do que o bem da humanidade e das outras criaturas.

O mercenarismo domina inclusive nessa área, tanto quanto a egolatria, o desejo da evidência, do destaque, da proeminência, como se fossem deuses do Olimpo e não trabalhadores para o progresso da Terra.

André Luiz narra um julgamento em um Tribunal das Trevas em que um intelectual é condenado como usurário comum, junto a agiotas e trapaceiros, porque, ao invés de servir ao Bem, trabalhou em função dos interesses próprios.

O próprio André Luiz foi enquadrado entre esse tipo de intelectual, e, por isso e outros motivos, penou nas zonas purgatoriais por meia dúzia de anos após sua desencarnação.

1 – OS PROPAGADORES DA DESCRENÇA NOS SÉCULOS XIX E XX

Nunca se difundiu tanto a descrença quanto nesses dois últimos séculos, porque as Trevas mudaram de tática, passando das perseguições engendradas pelo Tribunal do Santo Ofício e outras criações nefastas da maldade para a mais desabrida propaganda da desfaçatez e da descrença em tudo que seja bom, honesto, sincero, generoso e, principalmente, em Deus.

Espíritos trevosos reencarnaram ou induziram encarnados a eles ligados à propaganda de todas as formas de negatividades e, assim, chegamos ao início do século XXI com um mundo onde prevalecem o deboche, a amoralidade declarada e o desprestígio da honradez.

A maior parte da humanidade da Terra é formada de Espíritos jovens, pouco experientes das lutas evolutivas e, portanto, despreparada para as reflexões mais profundas, sendo, portanto, muito influencias, sendo que, por isso, Jesus falou: “*Cuide dos Meus filhos.*” a todo aquele que detém mais luzes espirituais.

“*A quem muito é dado muito é pedido.*”: entendamos isso e não subestimemos a Justiça Divina, que não castiga, mas obriga os alunos relapsos a cursarem um período de “*recuperação*” sem data certa para terminar, enquanto não aprenderem as lições para poderem ser promovidos ao novel escolar mais graduado.

2 – O AFASTAMENTO HUMANO DA FÉ EM DEUS E DA ADOÇÃO DAS LEIS DA NATUREZA

Em um item anterior transcrevemos todas as falas de Emmanuel sobre a Natureza, constantes do seu livro “O Consolador”, sendo que ali há muitos temas para profundas reflexões.

Sobre a fé e gratidão a Deus já dissemos linhas atrás, mas aqui é necessário explicitarmos mais a necessidade de integração humana com a Natureza, pois que esse afastamento, iniciado no século XIX, vem causando males físicos e espirituais de graves consequências à humanidade e aos seres infra humanos.

Nunca houve tantos infelizes, depressivos, drogados, criminosos, viciosos, corruptos, prostituídos, como de lá para cá.

As famílias se desagregam, as crianças aprendem a maldade desde cedo, os adultos se corrompem e governantes e governados merecem uns aos outros, nivelando-se por baixo.

A Natureza é o reflexo não contaminado das Leis de Deus, mas os homens e mulheres viraram as costas para suas regras, que sempre dão bons resultados e preferiram inventar padrões antinaturais, seja nos costumes, no tipo de habitação, de saúde, de trabalho etc. etc.

Vemos, atualmente, suicídios espetaculares e aqueles perpetrados no anonimato, depressivos se encharcados de remédios, doenças sem cura e outras tantas formas de sofrimento, tudo isso causado pela falta de respeito às Leis da Natureza, sem contar a falta de submissão a Deus.

Por isso a necessidade da Dor, porque a maioria se recusa a evoluir pelo Amor.

CAPÍTULO III – O RETORNO À FÉ EM DEUS E À ADOÇÃO DAS LEIS DA NATUREZA

Nossas bandeiras são essas duas, semeando, à espera de que deem frutos, mas isso depende do livre arbítrio de cada um, como, aliás, Jesus mesmo faz, não obrigando ninguém a ser bom, bem intencionado, espiritualizado, mas, “*se a sementeira é livre, a colheita é obrigatória.*”

1 – O MUNDO ESPIRITUAL COMO MODELO

Tentar subverter a ordem natural das coisas, criando um mundo material divorciado dos melhores padrões do mundo espiritual, é chegarmos a um resultado negativo, falido, como o que se vê hoje, com quase todos os referenciais terreno diferentes das realidades superiores do mundo espiritual.

A humanidade terá de dar um passo para trás, a fim de refazer os caminhos tortuosos que escolheu, fruto do orgulho e, se quiser ser feliz, terá de fazer como o filho pródigo”, reconhecendo os equívocos cometidos e humildemente pedindo o perdão do Pai.

Quem lê, por exemplo, o livro “*Nosso Lar*”, de André Luiz, verifica que nosso mundo terreno está totalmente desconforme com o modelo espiritual, que dá certo.

1.1 – A CIDADE-COLÔNIA DE “NOSSO LAR”

Cada um lê o livro “*Nosso Lar*” focalizando aquilo que condiz com sua própria índole, sendo isso que acontece em relação a qualquer outra obra ou informação: cada pessoa presta atenção ao que condiz com seu próprio íntimo.

Como focalizamos a importância da Natureza na vida de qualquer ser humano, ficamos atentos para a presença de grande quantidade de Espíritos das fases animal e vegetal naquela cidade-colônia, sem contar os minerais, através, por exemplo, do reservatório de água, isso sem contar as salas de banho nas residências e outros detalhes.

Não há como alguém ter saúde por tanto tempo sem contato consciente, desejado, amado com os seres infra humanos.

Aliás, Mohandas Gandhi, no seu livro “*O Guia da Saúde*”, vai mais além, afirmando, em outras palavras, que não há saúde física onde não há espiritualidade.

Vejamos como devemos conduzir nossa escalada evolutiva e não copiarmos os padrões primitivistas e materialistas da Ciência terráquea.

A evolução da humanidade da Terra caminha pela adequação das criaturas humanas aos padrões da Natureza, bastando, para isso, ver como vivem os habitantes de “*Nosso Lar*”, porque o modelo para os encarnados deve ser a realidade do mundo espiritual e não estarmos a adotar padrões diferentes desses, porque nunca dão bons resultados.

Abramos a mente para isso e comecemos a mudar a partir do “*aqui e agora*”, pois, em caso contrário, as doenças físicas e psíquicas nos encontrarão mais cedo do que pensamos.

2 – A TAREFA DOS ATUAIS ENCARNADOS TRABALHADORES DO BEM

A contribuição mais importante que cada trabalhador do Bem pode dar na atual conjuntura terrestre é mostrar o caminho da espiritualização; da libertação do jugo dos valores do passado de orgulho, egoísmo e vaidade; da preparação para o desenvolvimento do poder mental no Bem.

Divaldo Pereira Franco afirma que os Espíritos “índigos” e os “cristais”, encarnados na Terra, têm como missão principal implantar importante mutação genética nos corpos dos terráqueos, através do surgimento do “quarto cérebro”, que se destinará às tarefas da mediunidade mais elevada.

Não devemos achar que se trata de ficção científica, mas de pura realidade, tanto quanto já estagiamos nos Reinos inferiores da Natureza: essas noções têm de fazer parte do nosso dia a dia, sem estranhezas nem dúvidas, pois devemos escolher entre acreditar e ter certeza ou ficarmos no primarismo daquilo que nossos pais e avós nos ensinaram, ou seja, sobre Adão e Eva e outras crendices ou simbolismos do Catolicismo, em que a maioria de nós viveu muitas reencarnações.

Joanna de Ângelis alerta para a necessidade de nos descondicionarmos das repetições dos paradigmas do passado de ignorância e crendices, sobretudo, as medievais, que nos marcaram tanto.

2.1 – A EXEMPLIFICAÇÃO DA AUTO REFORMA MORAL

Sem auto reforma moral ninguém dá um passo à frente, sendo essa, aliás, segundo Allan Kardec, a condição básica para alguém poder dizer-se espírita.

Basta isso para este item, uma vez que maior clareza na afirmação não é possível.

A multiplicação do número de adeptos, em progressão geométrica, tem sido proporcionada pelo descaso quanto à auto reforma moral e qualquer um tem-se sentido à vontade para afirmar-se crente na Doutrina do Consolador, que, se é verdade que não exclui ninguém, recomenda a auto reforma moral como requisito indispensável.

2.2 – A DIVULGAÇÃO DAS LEIS DA NATUREZA

Depois das afirmações cristalinas de Emmanuel, que relacionamos linhas atrás, nada mais resta a dizer, bastando lermos detidamente cada frase, para verificarmos como ele considera a Natureza com um campo de trabalho pelo qual os seres humanos encarnados devem responder.

Cada um será sempre cobrado por Deus pela degradação da Natureza, seja por ações ou por omissões.

A Ecologia está muito pouco divulgada nos países ocidentais e somente respeitam-se os seres dos Reinos infra humanos entre os indígenas e os adeptos de correntes religiosas como o Hinduísmo, o Budismo, o Jainismo e outras.

Não tenhamos a Ecologia como mero discurso, mas como vivência do nosso dia a dia: assim estaremos divulgando-a aos nossos filhos e às gerações futuras, para não terminarmos como os habitantes de Mu, Atlântida e Lemúria.

2.3 –RELIGIÃO ESPIRITUALIZANTE

Eis a mensagem final do nosso estudo:

É preciso que os terrícolas entendam que Deus criou e Governa o Universo e não apenas sua vida particular, sua família, sua cidade e seu país.

As pessoas devem olhar o céu demoradamente, de dia e de noite, e tentar idealizar além do horizonte, direcionando a mente para outros mundos, porque todos eles são habitados, de lá recebendo induções mentais para o progresso interior, tanto em inteligência quanto em bondade para com todos os seres do Universo.

Não há mais lugar, na nova realidade que se aproxima, graças a Deus, aos terrícolas para os pensamentos, sentimentos e atitudes egoístas.

Nem se deve falar mais em globalização, pois restringe-se apenas aos habitantes da Terra, mas sim em universalização, no sentido de percepção das energias que circulam o Universo.

Seres de outros mundos visitam a Terra constantemente, a fim de ajudar os terrícolas a superar a acanhada visão dos seus interesses pessoais, para fazerem tudo em função de todos os seres humanos e infra humanos.

Deus não diferencia uma pedra de um anjo, pois todos são Seus filhos e serão cada vez mais perfeitos.

A humanidade da Terra tem a responsabilidade de contribuir para a evolução dos seres infra humanos e não explorá-los, como se não tivessem nenhuma importância, ou destruir-lhes a vida, como tem acontecido de variadas formas, através de ações ou omissões condenáveis.

Deus observa e anota o que cada um tem feito contra esses irmãozinhos ou a favor deles e dará a cada ser humano o que merece.

Pensem uns nos outros, ajudem-se mutuamente, orientem os que estão equivocados, prestigiem os abandonados, incentivem os tristes, mas, acima de tudo,

ensinem a todos o caminho da evolução espiritual, porque essa é a única solução para os problemas humanos.

Evoluir não é estar sozinho no topo do Himalaia, mas sim arregaçar as mangas no serviço a todos os seres o tempo todo, pois não há férias no Bem.

Que Deus abençoe seus propósitos no Bem e que seu trabalho dê muitos frutos de Amor Universal.

FIM